



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Movimentos Sociais e Serviço Social.

## MOVIMENTO #ELENÃO NO BRASIL: REFLEXÃO ACERCA DAS RELAÇÕES COM A RECONCEITUAÇÃO E CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL

Gabriele Paula da Silva e Souza<sup>1</sup>

Anna Bárbara Lima<sup>2</sup>

Tayná Portilho de Aquino<sup>3</sup>

Aline Pereira Almeida<sup>4</sup>

Beatriz Quelé Azeredo<sup>5</sup>

Lana Rafaela Maciel Lopes<sup>6</sup>

**Resumo:** O artigo aborda dois marcos no Brasil: o Congresso da Virada, realizado em 1979, e o Movimento #EleNão, ocorrido em 2018, durante as eleições presidenciais. Ademais, pretende discutir a relação do Código de Ética profissional do Assistente Social, o Congresso da Virada e o Movimento #EleNão, tematizando acerca dos direitos humanos, apresentados enquanto um dos princípios norteadores da profissão.

**Palavras-chaves:** Código de Ética; Congresso da Virada; Direitos Humanos; Movimentos Sociais; Serviço Social.

**Abstract:** The article approaches two important events in Brazil: the Turning Congress, that happened in 1979, and the Movement #NotHim, occurred during the presidential elections in 2018. Furthermore, it intends to make a discussion about Social Worker Code of Ethics, Turning Congress and Movement #NotHim, theming about the human rights which are presented as one of the profession principles guiding.

**Key words:** Code of Ethics; Human Rights; Social Movements; Social Work.

### 1. INTRODUÇÃO

Diante da conjuntura política desfavorável à permanência dos Direitos Sociais já conquistados, urge analisar os dois momentos imprescindíveis no histórico de lutas políticas no Brasil, que se entrecruzam com a história do Serviço Social: O Congresso da Virada e o movimento #EleNão. Para isso, o método utilizado para a elaboração foi o materialismo histórico dialético, baseado em levantamento bibliográfico. O texto divide-se em três seções: a primeira apresenta uma breve contextualização dos movimentos sociais no Brasil; a segunda discute o Congresso da Virada, o Código de Ética (1993) e os Direitos Humanos e;

---

<sup>1</sup> Estudante de Graduação, Universidade Federal do Pará, E-mail: gabrielepaula98@gmail.com.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação, Universidade Federal do Pará, E-mail: gabrielepaula98@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante de Graduação, Universidade Federal do Pará, E-mail: gabrielepaula98@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante de Graduação, Universidade Federal do Pará, E-mail: gabrielepaula98@gmail.com.

<sup>5</sup> Estudante de Graduação, Universidade Federal do Pará, E-mail: gabrielepaula98@gmail.com.

<sup>6</sup> Estudante de Graduação, Universidade Federal do Pará, E-mail: gabrielepaula98@gmail.com.

a terceira discorre sobre o Movimento #EleNÃO, e a relação com a rearticulação dos movimentos sociais, seguida das conclusões<sup>7</sup>.

## **2. UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL**

O panorama acerca dos movimentos sociais no Brasil sofreu mudanças históricas a partir da década de 1970 - em que havia um cenário de demandas que exigiam respostas em detrimento de necessidades não atendidas, almejando o alcance dos direitos sociais, partindo de uma organização coletiva da sociedade civil. Gohn (1991, p. 9) destaca que “os movimentos populares eram lutas isoladas [...]. Eles se aglutinaram em organizações locais no final da década”. Nesse sentido, as forças de um regime ditatorial perderam sua força, consolidando tais ações. Nos anos 1980, a organização dos movimentos sociais se dispersou em meio a uma nova conjuntura política, na qual as organizações surgiam delimitadas perante suas causas, distanciando a base e formando grandes grupos organizados, tendo o Estado enquanto principal mediador.

A alteração da composição das forças sociais presentes no interior dos aparelhos estatais levou lideranças, militantes e políticos de oposição a ascenderem a cargos do poder através das eleições. Assessores de movimentos populares passaram a gerenciar secretarias e órgãos públicos. Como ficaram os movimentos populares nesse contexto? Bastante confusos, será a resposta. Alguns se desarticularam: A confusão entre “ser movimento” e “ser governo” se estabeleceu (GOHN, 1991. p.16”).

As ações coletivas possibilitaram a constituição de uma nova identidade no cenário dos movimentos sociais, tendo em vista que suas demandas tornaram-se políticas, resultando na fragmentação dessas organizações. Porém, na década de 1990, uma rearticulação surgiu, a partir das transformações, bem como, a inserção das políticas no âmbito do desenvolvimento, impulsionadas a partir da sociedade civil junto a organizações sindicais, organizações não governamentais, etc. Nesse sentido, Gohn (2008) conceitua as ações coletivas:

Trata-se de uma práxis, portanto. As lutas sociais conferem aos movimentos um caráter cíclico. Eles são como as ondas e as marés; vão e voltam segundo a dinâmica do conflito social, da luta social, da busca do novo ou da reposição/ conservação do velho. Esses fatores conferem às ações dos movimentos caráter reativo, ativo ou passivo. Não bastam as carências para haver um movimento. Elas têm que se traduzir em demandas, que por sua vez, poderão se transformar em reivindicações, através de uma ação coletiva (GOHN, 2008. p 13).

A autora demarca a análise a respeito dos movimentos sociais, através da criação de um campo político de força social, materializando formas distintas de organização. Tais

---

<sup>7</sup>O presente texto tomou por base o trabalho final exigido na disciplina Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos em Serviço Social 3, no curso de Serviço Social na Universidade Federal do Pará.

ações desenvolvem um processo cultural, político e social, propiciando a identidade coletiva a partir de interesse em comum. Essas ações se materializam em formas de mobilizações, atos políticos, marchas, dentre outros, como o histórico Congresso da Virada, promovido pela categoria profissional, assim como, o movimento #EleNão, que aconteceu em 2018 no Brasil.

### **3. BREVE ANÁLISE SOBRE O CONGRESSO DA VIRADA, O CÓDIGO DE ÉTICA (1993) E OS DIREITOS HUMANOS.**

O III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, nomeado Congresso da Virada, foi um movimento indispensável para estabelecer o direcionamento político da profissão. Contudo, para discorrer acerca do Congresso e apresentar sua importância, é preciso contextualizar a reconceitualização do Serviço Social no Brasil.

Dessa forma, Barroco e Terra (2012, p. 49) buscam o significado do Código de Ética (CE) de 1993 – que, segundo elas, está diretamente ligado à ruptura do conservadorismo ético-político do CE de 1986, a partir da perspectiva histórica do movimento de reconceitualização, de modo a compreender a influência das transformações políticas e sociais no Brasil, das quais, é válido ressaltar, o período da ditadura militar, que evidenciou muitas mazelas do capitalismo, ao apresentar o agravamento das desigualdades, possibilitando o acirramento das lutas sociais e das mobilizações das classes subalternas, tendo, como grande influência, o protagonismo nacional de jovens e mulheres que, ao adentrarem a universidade, puderam vivenciar um processo de politização e, assim, conscientizaram-se para se organizarem e reivindicarem seus direitos:

Segundo Hobsbawm, a inserção das mulheres na educação superior e das mulheres casadas no mercado de trabalho, articulada ao reflorescimento dos movimentos feministas dos anos 1960, significou um fenômeno revolucionário com inúmeros desdobramentos éticos, políticos e culturais. (CFESS, 2012, p. 39)

Foi necessário travar vários debates no seio do Serviço Social, para a ruptura com a formação e exercício profissional tradicional, como o I Seminário de Teorização, o qual produziu o “documento de Araxá”, em 1967, que demonstrava certa alienação dos/das assistentes sociais, no âmbito da política do país. Também, tem-se o II Seminário de Teorização, ocorrido em Teresópolis, em 1970, e, logo após, o III Seminário de Teorização, em Sumaré, 1978, que se baseavam na teorização do Serviço Social, a qual pretendia encaminhá-lo para um viés científico.

Assim, o III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais aconteceu no Centro de Eventos Anhembi, na cidade de São Paulo. Ele ficou conhecido como o “Congresso da Virada” e teve, como reflexo, a conjuntura marcada por repressões do regime militar, no ano de 1979. O objetivo do congresso fazia-se no empenho da política social dentro do serviço social e tangenciou-se, novamente, para a busca da ruptura do serviço social tradicional, desvencilhando-se do conservadorismo que permeava a atuação profissional da época. A realização do congresso foi de suma importância para a formação ética, ideológica e política do serviço social como profissão crítica.

O III Congresso operou uma decisiva transformação na dinâmica profissional no país. Se o protagonismo operário, quebrando o monopólio do comando burguês na frente democrática, impediu a consecução do projeto de autorreforma do regime, o III Congresso quebrou o monopólio conservador nas instâncias e fóruns da categoria profissional – e, em ambos os casos, as conseqüências foram muito além do marco estritamente político. (NETTO, 2009, p.30)

Para além da consolidação política da categoria, o Congresso da Virada propiciou a renovação dos parâmetros, ético e profissional, materializados no Código de ética profissional. Com isso, em 1986, o novo CE faz uma descaracterização da tendência legalista do código anterior e foi construído a partir de um movimento coletivo dos/as assistentes sociais, em que houve comissões, debates e assembleias. Nesse código de ética, é possível perceber uma nova visão acerca da sociedade brasileira e uma profissão, que estava se vinculando aos interesses da classe trabalhadora, e, com esses avanços, surgiu a possibilidade de uma produção ética crítica, especialmente vinculada à tradição marxista.

Desse modo, é evidenciado que o código de ética de 1986 é inserido na defesa dos direitos humanos, visando objetivar valores fundamentais, com frentes, tanto voltadas para as liberdades e equidades, como para a defesa da democracia, com um “Posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como, sua gestão democrática”. (CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL/CFESS, 1993, p. 23).

É nesse sentido de luta pela defesa dos direitos básicos (humanos) – ameaçados com o avanço do pensamento conservador – que se observa a importância da compreensão e da difusão dos debates que envolvem a essencialidade dos Direitos Humanos para a sociedade brasileira. Pois, é significativo evidenciar que o governo militar erradicou qualquer tipo de aliança com os trabalhadores, de modo que a repressão dos direitos econômicos, sociais e políticos “fosse funcional à política favorável ao grande empresariado e contra a massa da população [...]”, segundo a análise de Sader (2007, p. 77). E, fortuitamente, influenciou a necessidade de conquistar espaços para o debate sobre os direitos humanos,

que aconteciam em escolas, universidades e passaram a fazer parte de palestras e currículos específicos.

#### 4. O MOVIMENTO #EleNão: uma análise de rearticulação dos movimentos sociais

O Brasil vive uma crise política, econômica e social de graves contornos. Ela tornou-se mais perceptível após 2013, quando ocorreram as jornadas de junho. É apropriado acentuar que essas manifestações trouxeram à tona a força do conservadorismo<sup>8</sup> (mesmo que essa não fosse a pauta das manifestações, diretamente), que passou a ir para as ruas e a utilizar as redes sociais como espaço de propagação.

Além disso, vive-se uma crise capitalista mundial, com marco em 2008 e que, segundo Arcary (2014, p. 34), é pior que as crises capitalistas anteriores e recentes. Politicamente, essa crise manifestou-se primeiro com o *impeachment* de Dilma Rousseff, que após sua reeleição acirrada em 2014, sofreu, em 2016, um golpe articulado pelo poder legislativo e judiciário, além dos grandes meios de comunicação, com a ascensão do ilegítimo governo de Michel Temer<sup>9</sup>. Sobre essa conjuntura, Miguel (2016, p. 592) afirmou que:

é perceptível uma significativa presença de discursos em que a desigualdade é exaltada como corolário da “meritocracia” e em que tentativas de desfazer hierarquias tradicionais são enquadradas como crime de lesa-natureza. Nestes discursos, também ganha uma nova legitimidade a velha ideia dos direitos humanos como uma fórmula que concede proteção indevida a pessoas com comportamento antissocial. Versões (em geral moderadas) destas posições ocupam lugares centrais na coalizão que desferiu o golpe parlamentar de maio de 2016 (...) (MIGUEL, 2016, p. 592).

Consequentemente, muitos políticos estão aproveitando-se desses discursos, como o de deturpar o significado de direitos humanos e defender a meritocracia, para destacarem-se no cenário político e meios de comunicação, utilizados como maneira de disseminação de seus pensamentos conservadores.

No ano de 2018, aconteceu a eleição de Jair Messias Bolsonaro, do Partido Social Liberal, que apresenta-se de forma mais liberal no âmbito econômico e com fortes traços de conservadorismo. Bolsonaro deu declarações preconceituosas, durante toda a sua trajetória

<sup>8</sup>Netto (2011 apud MATTOS, 2015, p. 183) assevera que o pensamento conservador é uma expressão cultural situada em um chão histórico, a saber, o tempo e o espaço da configuração da sociedade burguesa.

<sup>9</sup>O golpe se materializa nestes dois níveis dialeticamente relacionados: na base material, através da concentração de bens e riquezas - pela via da privatização e da ampliação da exploração da força de trabalho - e no campo das ideias, através da difusão de concepções acríticas e irracionais da realidade, bem como nas mudanças conservadoras na base legal, o que se reflete na política educacional (LESSA; SOUZA; SANTOS, 2018, p. 6).

política<sup>10</sup>, e acabou sendo o mais votado nos dois turnos em que disputou a presidência. Bolsonaro já declarou que é a favor da ditadura militar e da tortura<sup>11</sup>, e suas falas deram voz ao preconceito e à intolerância de muitas pessoas, gerando, assim, uma onda de violência<sup>12</sup>. Como se pode perceber, uma das características notáveis da política brasileira é o avanço, no debate público, de vozes abertamente conservadoras. Segundo Miguel (2016, p. 592) os discursos reacionários provêm, no caso brasileiro, de uma conjugação heteróclita entre o “libertarianismo”, o fundamentalismo religioso e o antigo anticomunismo.

Durante as eleições, as redes sociais, que foram muito utilizadas para espalhar *fake news* e influenciar na escolha dos candidatos, também foram palco de criação do grupo de *Facebook* “Mulheres contra Bolsonaro”, que articulou o movimento #EleNão e recebeu apoio, mundialmente, inclusive, de artistas como Madonna e Roger Waters<sup>13</sup>. Porém, o movimento criado por mulheres não ficou apenas nas redes: foram feitas duas grandes manifestações contra Bolsonaro, nos dias 29 de setembro de 2018 e 06 de outubro de 2018. O #EleNão é a maior resposta do movimento feminista da história do Brasil<sup>14</sup> e, na cidade de Belém do Pará, contou com a participação de cerca de 15 mil manifestantes<sup>15</sup>, unindo vários atores sociais (não apenas mulheres). Ao todo, as manifestações do #EleNão ocorreram em 29 cidades brasileiras, além de outras cidades ao redor do mundo<sup>16</sup>.

Com isso, o Conselho Federal de Serviço Social/CFESS lançou uma matéria em seu *site*, através da qual se mostrou favorável ao movimento #EleNão. A matéria, publicada no dia 27 de setembro de 2018, antecede a primeira manifestação do movimento e faz uma

<sup>10</sup> “Por isso o cara paga menos para a mulher (porque ela engravida)”. BOLSONARO em 25 frases polêmicas. **Carta Capital**, 2018. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-em-25-frases-polemicas>>. Acesso em: 10 de nov. de 2018.

<sup>11</sup> “Pela memória do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, o pavor de Dilma Rousseff [...] o meu voto é sim”. BOLSONARO em 25 frases polêmicas. **Carta Capital**, 2018. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-em-25-frases-polemicas>>. Acesso em: 10 de nov. de 2018.

<sup>12</sup> MACIEL, Alice; LAVOR, Thays; ROZA, Gabriele; RIBEIRO, Alessandro; LÁZARO, José. Apoiadores de Bolsonaro realizaram 50 agressões no início de outubro. **Exame**, 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/apoiadores-de-bolsonaro-realizaram-pelo-menos-50-ataques-em-todo-o-pais/>>. Acessado: 10 de nov. de 2018.

<sup>13</sup> NEGRISOLI, Lucas. Roger Waters volta a fazer protesto político em show no Mineirão. **Jornal do estado de Minas**, 2018. Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2018/10/21/interna\\_politica,999007/roger-waters-volta-a-fazer-protesto-politico-em-show-no-mineirao.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2018/10/21/interna_politica,999007/roger-waters-volta-a-fazer-protesto-politico-em-show-no-mineirao.shtml)>. Acessado em: 10 de nov. de 2018.

<sup>14</sup> ROSSI, Amanda; CARNEIRO, Julia Dias; GRAGNANI, Juliana. #EleNão: A manifestação histórica liderada por mulheres no Brasil vista por quatro ângulos. **BBC News Brasil**, 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45700013>>. Acessado em: 10 de nov. de 2018.

<sup>15</sup> MULTIDÃO faz caminhada durante ato contra Bolsonaro em Belém. **Diário Online**, 2018. Disponível em: <<http://www.diarioonline.com.br:81/noticias/para/noticia-544175-multidao-faz-caminhada-durante-ato-contra-bolsonaro-em-belem.html>>. Acessado em: 10 de nov. de 2018.

<sup>16</sup> BATISTA, Henrique Gomes. Manifestações contra Jair Bolsonaro ocorrem em 66 cidades pelo mundo. **O Globo**, 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/manifestacoes-contra-jair-bolsonaro-ocorrem-em-66-cidades-pelo-mundo-23113418>>. Acesso em: 04 de nov. de 2018.

chamada aos assistentes sociais para mostrarem-se presentes na mesma, e, portanto, posicionando-se de maneira adversa ao voto a Bolsonaro.

É nesse sentido que o CFESS alerta para a necessidade de mobilização da categoria, que sempre esteve pautada pela defesa dos direitos da população brasileira e de todos os trabalhadores e trabalhadoras deste país. Defesa dos direitos das mulheres, da população negra, de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT), de idosos/as, de pessoas com deficiência, de crianças e adolescentes, de indígenas e todas as populações que sofrem sistemática violação de direitos. Entre os projetos conservadores de candidatos nessas eleições, que reforçam a exploração e a opressão, é necessário que nós, assistentes sociais, analisemos quais estão a favor das forças que empobrecem o país e violentam o diferente e os mais frágeis (CFESS, 2018).

É o que diz a matéria, escrita pela Comissão de Comunicação do CFESS, e que contém a fala da vice-presidente do CFESS, Daniela Neves. Essa matéria apresenta caráter de relevância, pois o CFESS é a autarquia responsável por, além de outras atribuições, orientar o exercício profissional do/a assistente social no Brasil.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo apresentou a importância do congresso da virada para a elaboração do código de ética do/a assistente social e a relação com a luta dos grupos sociais, como o movimento #EleNão, que busca a permanência dos seus direitos, em risco perante a ameaça de ideologias de governos conservadores. Com isso, também é de suma importância a atuação do/a assistente social para a defesa dos direitos humanos como um dos princípios fundamentais do Código de Ética, desde o período de reconceituação do Serviço Social. Vale ressaltar que, a luta pelos direitos humanos, é afetada diretamente por regimes autoritários, defensores de princípios os quais reprimem diversas classes sociais.

Segundo consta no referido Código, o segundo princípio fundamental trata-se da defesa radical dos direitos humanos e recusa do autoritarismo<sup>17</sup>, pois, como já foi colocado no presente artigo, foi a partir dos anos 1990 que houve uma intensificação no debate sobre o assunto. Tendo Jair Messias Bolsonaro como o representante do viés mais conservador, logo ele posiciona-se em contraposição aos direitos humanos, como foi perceptível em declarações que deu ao longo de sua campanha presidencial<sup>18</sup>.

Com isso, no Código de Ética de 1993, no artigo 4º, é colocada como vedada a convivência com condutas antiéticas, o que se relaciona com a posição do CFESS de fazer uma chamada aos (às) assistentes sociais para irem à manifestação do #EleNão e se

---

<sup>17</sup> Conselho Federal de Serviço Social - CFESS. **Código de ética do/a Assistente Social**. Lei 8662/93. 1993.

<sup>18</sup> BOLSONARO em 25 frases polêmicas. **Carta Capital**, 2018. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-em-25-frases-polemicas>>. Acesso em: 10 de nov. de 2018.

posicionarem votando contra Bolsonaro, pois o mesmo mostrou-se favorável a várias condutas antiéticas<sup>19</sup>.

Portanto, se fez necessário analisar o período em que o Serviço Social ganhou novos aspectos dentro da sua atuação, rompendo com uma atuação profissional conservadora e adquirindo novos conceitos teóricos, que possibilitaram a construção de um novo código de ética. Ademais, é evidenciado no trabalho o cenário atual e que limita a liberdade de expressão, no que reforça rearticulação de movimentos sociais que resistem a tal retrocesso.

## 6. REFERÊNCIAS

ARCARY, Valerio. **Duas teses sobre a situação internacional**. Movimentos Sociais e Serviço Social: uma relação necessária, São Paulo, Editora Cortez, 2014.

BARROCO, Maria Lucia Silva. TERRA, Sylvia Helena. **Código de Ética do/da Assistente Social Comentado**. Conselho Federal e Serviço Social. Editora Cortez, 2012.

BATISTA, Henrique Gomes. Manifestações contra Jair Bolsonaro ocorrem em 66 cidades pelo mundo. **O Globo**, 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/manifestacoes-contrajair-bolsonaro-ocorrem-em-66-cidades-pelo-mundo-23113418>>. Acesso em: 04 de nov. de 2018.

CARTA CAPITAL. **Bolsonaro em 25 frases polêmicas**. 2018. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-em-25-frases-polemicas>>. Acesso em: 10 de nov. de 2018.

CFESS - Conselho Federal de Serviço Social. **Código de ética do/a Assistente Social**. Lei 8662/93. 1993.

CFESS- Conselho Federal de Serviço Social. **Movimento de Mulheres e Eleições 2018, tudo é assunto para assistente social!**, 2018. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1506>>. Acessado em: 04 de nov. de 2018.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (Org.), ABEPSS, ENESSO, CRESS/SP (Co-orgs.). **30 anos do Congresso da Virada**, Brasília, 2009.

---

<sup>19</sup>BOLSONARO em 25 frases polêmicas. **Carta Capital**, 2018. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-em-25-frases-polemicas>>. Acesso em: 10 de nov. de 2018.



- DIÁRIO ONLINE. **MULTIDÃO faz caminhada durante ato contra Bolsonaro em Belém.**, 2018. Disponível em: <<http://www.diarioonline.com.br:81/noticias/para/noticia-544175-multidao-faz-caminhada-durante-ato-contra-bolsonaro-em-belem.html>>. Acessado em: 10 de nov. de 2018.
- GOHN, Maria da Glória. **500 anos de lutas sociais no Brasil: movimentos sociais, ONGs e terceiro setor.** Rev. Mediações, Londrina, p. 11-40, 2000.
- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e luta pela moradia.** São Paulo, Edições Loyola, 1991.
- GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais: Paradigmas clássicos e contemporâneos.** São Paulo, Edições Loyola, 1997.
- LESSA, Simone do Carmo; SOUZA, Rafaella Enne Peres de; SANTOS, Thamiris Pereira dos. **Golpeando a educação pública: impactos do governo ilegítimo na política educacional brasileira.** Vitória, 2018.
- MACIEL, Alice; LAVOR, Thays; ROZA, Gabriele; RIBEIRO, Alexsandro; LÁZARO, José. **Apoiadores de Bolsonaro realizaram 50 agressões no início de outubro. Exame**, 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/apoiadores-de-bolsonaro-realizaram-pelo-menos-50-ataques-em-todo-o-pais/>>. Acessado: 10 de nov. de 2018.
- MATTOS, Fernanda. **Do conservadorismo à tradição marxista: rumos políticos do Serviço Social na previdência.** R. Katál., Florianópolis, v. 18, n. 2. 2015, p. 182-190.
- MIGUEL, Luis Felipe. **Da “doutrinação Marxista” à “ideologia de gênero”- Escola sem Partido e as Leis da mordaza no parlamento brasileiro.** Revista Direito e Práxis, Rio de Janeiro, 2016.
- NEGRISOLI, Lucas. **Roger Waters volta a fazer protesto político em show no Mineirão. Jornal do estado de Minas**, 2018. Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2018/10/21/interna\\_politica,999007/roger-waters-volta-a-fazer-protesto-politico-em-show-no-mineirao.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2018/10/21/interna_politica,999007/roger-waters-volta-a-fazer-protesto-politico-em-show-no-mineirao.shtml)>. Acessado em: 10 de nov. de 2018.
- NETTO, José Paulo. **III CBAS: algumas referências para a sua contextualização.** 30 anos do Congresso da Virada, Brasília, 2009.
- ROSSI, Amanda; CARNEIRO, Julia Dias; GRAGNANI, Juliana. **#EleNão: A manifestação histórica liderada por mulheres no Brasil vista por quatro ângulos. BBC News Brasil**, 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45700013>>. Acessado em: 10 de nov. de 2018.
- SADER, Emir. **Contexto histórico e educação em direitos humanos no Brasil: da ditadura à atualidade.** In: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al. *Educação em*

*direitos humanos: fundamentos teórico-metodológico.* João Pessoa, Editora Universitária/UFPB, 2007.